

UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DO MELANOMA CUTÂNEO: POTENCIAL TERAPÊUTICO E PREVENTIVO DO USO TÓPICO E ORAL.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

BEZERRA; Evelyn Genielly Camilo¹, MELO; Flávio José Alencar de², ANACLETO; Bruno Rodrigo Leite Anacleto³, ARAÚJO; Maria Clara Barros de Sousa⁴, DUARTE; Nicole Santos⁵, GUEDES; Tainá Rocha⁶

RESUMO

Introdução: A crescente taxa de melanoma estimulou o interesse em estratégias preventivas e terapêuticas. Assim, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), particularmente a aspirina, mostram potencial na redução dos riscos de câncer. Isto porque os AINEs atuam nas enzimas ciclooxigenase (COX), impactando a COX-2 associada à inflamação e à progressão do câncer. Por outro lado, enfatiza-se a influência dos fatores individuais relacionados à incidência do câncer e ao seu prognóstico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia, mecanismos de ação, potencial terapêutico e profilático do uso tópico e oral do ácido acetilsalicílico (AAS) no tratamento e na prevenção do melanoma cutâneo. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, BVS e OpenEvidence, em junho de 2024. Foram utilizados os descritores "Acetylsalicylic acid" AND "melanoma" AND "therapy" AND "prevention". A seleção incluiu estudos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português. Foram excluídos estudos sem resultados clínicos mensuráveis, focados em outros tipos de câncer de pele, não disponíveis em texto completo, ou de baixa qualidade metodológica. **Resultados/discussão:** Encontraram-se 8 pesquisas relevantes. Os estudos indicam que o AAS inibe significativamente a proliferação, invasão e migração das células de melanoma, além de reduzir a secreção de angiogenina e PIGF. Ademais, a aspirina exibe efeitos notáveis, esgotando os hormônios estimulantes do crescimento, gerando espécies reativas de oxigênio prejudiciais às células cancerosas inibindo-as e inibindo a COX-2 associada à progressão do câncer. Além disso, os dados apontam que, ao inibir as enzimas COX e a via NF-kB, esses agentes, teoricamente, retardam as atividades das células malignas, apresentando uma perspectiva para a prevenção do câncer. Esses efeitos foram demonstrados em modelos de melanoma murino B16F10 e em testes in vitro. Adicionalmente, o AAS foi associado à redução da expressão do gene SOX2, crucial para a sobrevivência e resistência das células de melanoma, indicando um mecanismo independente do receptor PAF-R. Em termos de modelos animais, mostrou inibir o crescimento tumoral, especialmente em doses de 100 a 150 mg/kg, com eficácia variando conforme o tempo de administração. Estudos também sugerem que a terapia pode modular a sinalização Wnt em células de melanoma, reduzindo a estabilidade da β -catenina. Em estudos clínicos, o uso do AAS foi associado a uma maior sobrevida em pacientes com melanoma em estágios II e III, mas sem significância estatística em estágios IV. No entanto, a eficácia na prevenção e no tratamento do melanoma em populações gerais e de alto risco ainda é complexa, com descobertas conflitantes em diversas populações, necessitando de mais estudos para confirmar esses efeitos e determinar regimes de dosagem eficazes. **Conclusão:** Os estudos revisados indicam que o AAS possui potencial terapêutico e preventivo no tratamento do melanoma, demonstrando capacidade de inibir o crescimento tumoral, induzir a apoptose e modular vias biológicas importantes. Apesar das promissoras descobertas pré-clínicas e observações positivas em estudos clínicos iniciais, são necessárias mais pesquisas para confirmar sua eficácia, determinar os melhores regimes de dosagem e avaliar a segurança a longo prazo.

¹ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, evelynngvs07@gmail.com

² Hospital Geral do Estado de Alagoas, flaviobabo218@gmail.com

³ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, br.anacleto@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Clarabarroosss@gmail.com

⁵ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Nicolesduarte10@gmail.com

⁶ Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, tainarochag@gmail.com

